

DECRETO DE 28 DE MARÇO DE 1991

Regula a concessão do "Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia".

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e XXI, da Constituição.

DECRETA

Art. 1º – "Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia" concedido, anualmente, no mês de janeiro, como reconhecimento e estímulo a pesquisadores e cientistas brasileiros que prestam relevante contribuição nos campos da Ciência e Tecnologia, reger-se-á pelo disposto neste Decreto.

Art. 2º – Serão conferidos anualmente dois prêmios, em sistema de rodízio, correspondentes a duas das seguintes áreas:

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| I – Ciências Sociais; | VII – Ciências Agropecuárias; |
| II – Medicina e Saúde Pública; | VIII – Ciências Biológicas; |
| III – Tecnologia Industrial; | IX – Ciências da Engenharia; |
| IV – Ciências da Terra; | X – Ciências Físicas e Astronômicas; |
| V – Ciências Humanas; | XI – Ciências Matemáticas; |
| VI – Informática; | XII – Ciências Químicas. |

Art. 3º – Cada "Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia" consistirá de uma importância em dinheiro e de uma medalha e diploma alusivos ao Prêmio e será entregue em cerimônia presidida pelo Presidente da República.

Art. 4º – Competirá à Secretaria da Ciência e Tecnologia da Presidência da República.

- I – Elaborar a regulamentação do "Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia";
- II – Fixar, para cada exercício, o valor da importância a que alude o artigo anterior;
- III – Proceder, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, à seleção dos candidatos e à outorga dos prêmios.

Art. 5º – As despesas decorrentes da execução deste Decreto correrão à conta de dotação orçamentária do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Art. 6º – Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º – Revoga-se o Decreto nº 92.348, de 29 de janeiro de 1986.

Brasília, 28 de março de 1991; 170º da Independência e 103º da República.

FERNANDO COLLOR
Jarbas Passarinho

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

**PRÊMIO ALMIRANTE
ÁLVARO ALBERTO
PARA A
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

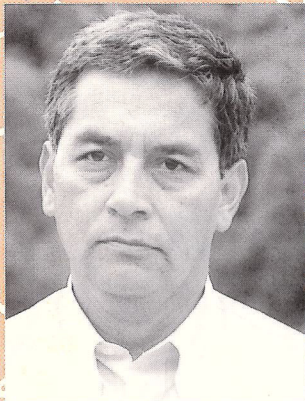
E

CIÊNCIAS QUÍMICAS

1996

MCT

CNPq



CÉSAR LEOPOLDO CAMACHO MANCO nasceu a 15 de abril de 1943 em Lima, Perú, onde realizou seus Estudos em matemática na Universidad Nacional de Ingenieria. Em 1965 iniciou estudos de pós-graduação na Universidade de Brasília sob a orientação de Elon Lima, tendo concluído o mestrado em Matemática no IMPA do Rio de Janeiro em 1966. Doutorou-se em 1971 na Universidade da Califórnia, Berkeley, sob a orientação de Stephen Smale. Reintegrou-se então ao IMPA onde faz parte do seu corpo de pesquisadores até a presente data.

Suas contribuições matemáticas situam-se na área de Sistemas Dinâmicos Complexos. Trata-se de uma parte importante da área de Equações Diferenciais, as quais modelam muitos fenômenos da natureza e até certo ponto, sociais. Usualmente esta modelagem é feita por sistemas dinâmicos reais, mas é comum que sua compreensão, e portanto o entendimento do fenômeno físico passe por sua inserção em uma estrutura matemática mais ampla que corresponde à sua "complexificação" isto é, um sistema dinâmico complexo. Notabiliza-se por ser um dos líderes desta teoria, formulando questões consideradas fundamentais para o seu entendimento global e tendo contribuído com alguns dos seus teoremas fundamentais, dentre outros, o Teorema do Índice e o Teorema da Separatriz (ambos com P. Sad) e a caracterização das folheações projetivas que admitem integrais primeira Liouvillianas (com B. Scárdua). Estas duas últimas contribuições resolvem problemas antigos colocados por matemáticos franceses do século passado e início do atual.

Notável didata, César Camacho já orientou 9 alunos de doutorado, tendo alguns deles alcançado renome internacional. Publicou mais de 30 trabalhos nas mais importantes revistas de matemática a nível mundial.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática em duas oportunidades 1987-1989 e 1991-1993. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências desde 1992 e Diretor Adjunto do IMPA desde 1993. É membro do Comitê Executivo da União Matemática de America Latina y el Caribe. Receberá o prêmio de Matemática de 1996 da "Third World Academy of Sciences".

Fiel à sua origem, coordena um bem sucedido projeto de implantação, em países andinos, de núcleos de pesquisa matemática vinculados cientificamente ao Brasil, financiado pelo International Centre for Theoretical Physics (ICTP) de Trieste, Itália. Nesta direção acaba de conseguir a criação do Instituto de Matemática y Ciencias Afines (IMCA), na Universidad Nacional de Ingenieria de Lima, Perú.



RICARDO DE CARVALHO FERREIRA nasceu no Recife (PE) em 16 de janeiro de 1928. Bacharelou-se em Química (1952) na Universidade Católica de Pernambuco e em 1957 obteve a Livre Docente e o grau de Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Pernambuco. No mesmo ano, com bolsa do CNPq, fez pós-doutoramento na CBPF (Rio de Janeiro), trabalhando com o Professor Jacques Danon. Foi Research Fellow do California Institute of Technology em Pasadena (1959-60) com bolsa da Fundação Rockefeller. Tornou-se Professor Titular da UFPE em 1962 e em 1963, requisitado pela UnB, foi Research Associate da Indiana University em Bloomington. Em 1964 passou a Associate Professor da mesma Universidade. Foi Associate Professor da Columbia University (New York) em 1965-66, e do Earlham

College (Richmond, Indiana) entre 1967-71. Em 1973 ingressou como Professor Titular do Departamento de Física da UFPE. Foi Pesquisador Titular do CBPF (1980-85) e em 1986 transferiu-se para o novo Departamento de Química Fundamental da UFPE. Aposentou-se em 1994, mas permanece membro do Colegiado de Pós-graduação do DQF; no momento orienta 2 estudantes de doutoramento e 1 de mestrado. É pesquisador (nível 1A) do CNPq desde 1976.

Foi Professeur Extraordinaire da Universidade de Genève (1975) e Research Associate da Michigan State University (1991-92) e da University of California, San Diego (1992-93).

Em Química Quântica produziu uma série de contribuições à teoria básica do conceito de eletronegatividade, que identificou como o potencial químico dos elétrons nos átomos. Trabalhou sobre regras de seleção em reações químicas, inclusive na catálise enzimática. Propôs um modelo para o crescimento diferenciado de polímeros do tipo RNA e, em 1993, publicou uma teoria determinística para a origem do código genético.

Na UFPE e no CBPF orientou 6 doutores e 11 mestres. Durante muitos anos deu cursos e realizou seminários em tópicos de química quântica em vários centros universitários do país.

Foi membro associado (1962-77) e é membro titular (desde 1977) da Academia Brasileira de Ciências. É membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (1980). Em 1950 tornou-se sócio da SBPC. Foi um dos fundadores (1977) e o segundo Presidente (1980-82) da Sociedade Brasileira de Química, da qual foi homenageado especial na Reunião Anual de 1994, e igualmente homenageado nas Reuniões anuais da SBPC em 1989 e 1993. Em 1996 a Sociedade Brasileira de Física concedeu-lhe o título de "Pioneiro da Física no Brasil". Em 1995 recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico.

Em 1996, por doação de seu antigo estudante, Mr. Kenneth Partymiller, foi criada, no Earlham College, The Ricardo Ferreira Scholarship.

Publicou cerca de 80 trabalhos científicos, muitos em colaboração com colegas e estudantes, 15 trabalhos sobre ensino de Química e cerca de 15 artigos sobre História das Ciências. Em 1990 publicou um livro sobre alguns aspectos históricos da teoria da evolução, "Bates, Darwin, Wallace e a Teoria da Evolução" (Edusp - Ed. UnB).